

FICHA 05/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Município | Grupiara |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Designação | Residência |
| 4. Endereço | Rua Sílvio José de Oliveira, nº 1060 - bairro Boa Vista |
| 5. Propriedade | Privada: espólio de Sílvio José de Oliveira |
| 6. Responsável | Geraldo Marquins de Sousa |
| 7. Situação de Ocupação | <input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros |

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Residência 1060 da rua Sílvio José de Oliveira. Fachada frontal. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Residência 1060 da rua Sílvio José de Oliveira. Fachada posterior. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

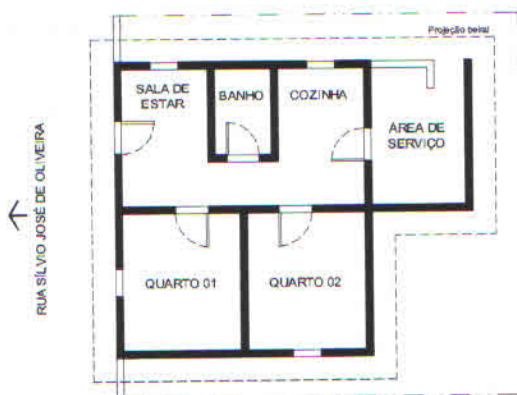


Ilustração 1: Planta esquemática. Sem escala. Data: novembro/2010. Elaboração: Iara Camacho

10. HISTÓRICO

A cidade de Grupiara foi, por muito tempo, um anexo de Estrela do Sul, localizada no Triângulo Mineiro. Anteriormente, o local era conhecido como Sertão da Farinha Podre. Como no conjunto da região, os primeiros moradores efetivos de Grupiara foram atraídos pelo garimpo no século XVIII. Na época, as primeiras edificações do local serviam de pontos de abastecimento para os viajantes. No ano de 1908, o núcleo urbano de Grupiara foi ampliado com a doação de terrenos, por grandes potentados da região, ao redor da Igreja de São Sebastião. A localidade se desenvol-

veu e, em 1923, se tornou um distrito de Santa Rita com nome de Grupiara e em 1962, conseguiu sua emancipação político-administrativa.

A residência da rua Sílvio José de Oliveira nº 1060 foi construída aproximadamente na década de 1990. Sabe-se que o imóvel foi edificado com os tijolos fabricados por Sílvio José de Oliveira em sua olaria e com tijolos de adobe trazidos da demolição da antiga residência de Sílvio, A Fazenda do óleo, que foi desapropriada para a construção de uma represa da CEMIG. O projetista e construtor do imóvel foi o próprio Sílvio, que era marceneiro e carpinteiro. O objetivo era aumentar a renda familiar alugando a casa.

A rua Sílvio José de Oliveira foi uma das primeiras do bairro Boa Vista e por isso tem grande representatividade para a comunidade. Desde sua construção, o imóvel já foi alugado para muitas pessoas que, porém, não foram identificadas. Atualmente, a casa pertence à Geraldo Marquins de Souza, residente no local há aproximadamente onze anos. Geraldo tem 64 anos, é casado com Diva de Fátima de Oliveira Souza, de 62 anos, e tem dois filhos.

Foram observadas algumas intervenções no imóvel, como a construção de um muro na lateral da casa e de uma cobertura nos fundos, há aproximadamente dez anos. Em 2010, os proprietários colocaram um tanque e uma pia na área externa. Há também a possibilidade de ter ocorrido a troca das esquadrias de um dos quartos por ser a única metálica na casa.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Não há tipologia dominante.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A planta da residência possui formato retangular com recorte gerado pela junção de cobertura da área externa. A disposição dos cômodos ocorre seguindo linhas de simetria, em função da técnica construtiva. Desta forma, os dois quartos ocupam a metade da área do retângulo principal, junto à fachada lateral direita, com a mesma área cada um. No entanto, a simetria na proporção dos cômodos é quebrada pelo acréscimo da área de serviço, e pela presença do banheiro entre a sala de estar e a cozinha (que ocupam a outra metade da área do retângulo principal), ainda que a inserção desse tenha obedecido eixos simétricos que, somado à ausência de vão para ventilação, indica ter sido acrescido após a construção da edificação.

A volumetria da edificação possui predominância nas dimensões horizontais, com valores longitudinais e transversais proporcionais. Apresenta altimetria de um pavimento. O bem possui área descoberta no fundo da edificação com o plantio de gramínea e árvores frutíferas.

O terreno de implantação possui baixo declive. A edificação possui afastamentos laterais e posterior livres, tendo sido construída no alinhamento, com acessos para pedestres direto e no mesmo nível da via. Não há entrada para veículos no terreno.

11.2.2. Sistema construtivo:

A edificação foi construída em estrutura autoportante, havendo variação do tipo de alvenaria. É possível observar o emprego de tijolo cerâmico furado e tijolo cerâmico maciço na execução da área de serviço. Foi também informada a utilização de tijolos de adobe trazidos da fazenda do Óleo, onde residia Sílvio José de Oliveira, assim como tijolos cerâmicos maciços forjados em sua olaria.

A janela situada na fachada frontal é de esquadria de alumínio de duas bscula, com vedação em madeira, e quatro pontos fixos, formando um enquadramento envidraçado. As demais janelas, localizadas na sala de estar, cozinha e no outro quarto, totalizando três unidades, são cegas em madeira com sistema de abrir de uma folha, assim como as cinco portas da edificação. As esquadrias de madeira não possuem nenhum tipo de tratamento, enquanto a de alumínio é pintada em tons claros, sendo todas em verga reta.

O piso interno à edificação é em cimento queimado. As paredes internas são rebocadas e pintadas de branco. No banheiro a parede recebeu tratamento diferenciado, com cimento queimado com pigmento vermelho a uma altura de cerca de 1,5 (um e meio) metros e reboco sem pintura. O piso na área de serviço é cimentado. As paredes externas

possuem variação de tratamento, na fachada frontal há pintura na cor branca, em outros pontos há reboco sem pintura e na parede da área de serviço, a parede se encontra sem reboco, com alvenaria exposta. A edificação não possui forro.

A cobertura é sustentada por estrutura de madeira, sendo o escoamento exercido por duas águas no volume que representa o projeto original e de uma água, disposta perpendicularmente a esse, que recobre a área de serviço. Dois tipos de telha cerâmica foram utilizados: telha tipo plan, no telhado de duas águas e telha tipo francesa no telhado de uma água. A cumeeira principal está disposta de forma perpendicular a via e o beiral de caibro corrido apresenta aproximadamente cinquenta centímetros de largura.

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

O bem não possui nenhum adorno, prevalecendo as formas geométricas dispostas de forma simétrica tanto em sua volumetria, quanto na disposição das aberturas e reforçado pelo desenho triangular da empena. O revestimento da fachada é em reboco pintado de cor clara. Os elementos construtivos são combinados de maneira a desempenhar apenas sua função, não há elementos que tenham como função decorar ou compor esteticamente a fachada.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	N° :	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno da residência é marcado por edificações de construção vernacular, a maioria construída por Sílvio José de Oliveira, localizadas do mesmo lado da via. Estas edificações possuem volumetria retangular de altimetria de um pavimento, atingindo altura média de 4 (quatro) metros, com algumas exceções devido à adequações de ampliação em planta e elevação de cobertura. As construções adjacentes encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação, com pequenos danos referentes à manutenção como desgaste e sujidades na pintura.

No lado oposto da rua Sílvio José de Oliveira, referente à residência analisada, não há edificações no entorno imediato. No entanto, existe um projeto da Prefeitura de implantação de conjunto habitacional em fase de construção com algumas unidades já ocupadas. Este conjunto possui volumetria de planta quadrada de altimetria de um pavimento e afastamentos frontal, laterais e posterior. Alguns exemplares possuem muro, ficando a encargo dos proprietários sua execução.

16.2. Equipamentos urbanos:

O bem localiza-se na rua Sílvio José de Oliveira, antiga avenida Estrela do Sul e única via de acesso à cidade. Principal via de acesso à residência da família de Sílvio José de Oliveira, é asfaltada, de pista dupla, possui canteiro central com plantio de palmeiras e um total de quatro faixas de rolamento. A calçada, em bom estado de conservação, é cimentada de aproximadamente 4 (quatro) metros, permitindo a colocação de banco na fachada frontal e criando um local de convivência.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado da via em que se localiza a edificação e no canteiro central da rua Sílvio José de Oliveira.

Localiza-se na saída para Estrela do Sul, a aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) metros de distância do Cemitério São Sebastião e do posto de gasolina da cidade de Grupiara.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo e limpeza urbana. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profundo, como galerias de água por exemplo. Não foi constatado

transporte público no local.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado.

Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento. Os problemas identificados tratam-se de desgaste da pintura, exposição da alvenaria e do reboco e ocorrência de fissura na fachada frontal.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

A existência de obras inacabadas sem execução da pintura causa a exposição do reboco. Há ainda a ausência de reboco em paredes externas, deixando a alvenaria vulnerável às intempéries.

Quanto a presença de fissuras, possivelmente é causada por recalque da fundação ou falhas no processo construtivo. O bem se encontra exposto e susceptível à ação de intempéries, o que gera desgaste da pintura e afloração de fungos. A falta de manutenção periódica e adequada também pode ser citada como um fator de degradação.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

As ações necessárias para a preservação do bem se referem à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem. Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como a formação de fissuras, é necessária a contratação de profissional capacitado para análise, cabendo a este indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação. Execução de pintura em toda a edificação, com produtos adequados a serem utilizados nas áreas externas. Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauro:** Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. **Adequação:**

Foram feitas obras de manutenção no decorrer do tempo referentes à pintura.

20.3. **Descaracterizantes:**

Há aproximadamente 10 anos foi construído o muro na lateral da casa, fechando o quintal e a cobertura nos fundos da casa onde atualmente funciona a área de serviço.

Em 2010 a pia da cozinha foi retirada e um tanque foi instalado na área externa para suprir sua função. As paredes da área de serviço foram executadas na mesma ocasião.

Não foi relatada a substituição da janela da fachada frontal, mas por estar em discordância com o restante das esquadrias é provável que tenha ocorrido alteração.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Paulo José de Oliveira, 47 anos (filho de Sílvio José de Oliveira); Diva de Fátima de Oliveira, 62 anos (moradora da residência); e Geraldo Marquins de Sousa, 64 anos (morador da residência)

Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Novembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausing	Data: Dezembro /2010